

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO - OESTE**

**Programa de Desenvolvimento Educacional  
PDE**

**GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DE  
UM CLUBE DE CIÊNCIAS**

Profª PDE Denise J. Fontana dos Santos  
Orientador: Prof. Julio Murilo Trevas dos Santos

**GUARAPUAVA - 2008**

## **APRESENTAÇÃO**

Este Guia de Orientações para Implementação de Clubes de Ciências, nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental, do Estado do Paraná, visa subsidiar aos interessados em formar associações do tipo Clube de Ciências, proporcionando sugestões de etapas que auxiliam na efetiva implementação

Esta obra foi desenvolvida através do referencial teórico de autores como: Ronaldo MANCUSO (1996), Edson Roberto OAIGEN (1990), Miriam KRASILCHIK (1987), César Mena Barreto GOMES (1988), Hilário FRACALANZA (1986), Maria Teresa Rodríguez de ECHAGÜE (1994), A CHASSOT (2004), L. A. CASTAÑEDA (1997), Emilio Moreno CABRAL (2004), dentre tantos outros.

Porém seria imprecisa a apresentação se não houvesse referência à orientação do Professor Julio Murilo Trevas dos Santos – UNICENTRO. Ao Governo do Estado do Paraná, o qual é mentor de todo o Programa, pois é através do PDE possibilitou momentos para formação, pesquisa e desenvolvimento de atividades, uma das quais culminou com a elaboração deste material.

## INTRODUÇÃO

Quem em sua trajetória acadêmica, principalmente no ensino fundamental, não se deparou com uma situação curiosa frente a um conhecimento científico? Quem não teve curiosidade em saber mais sobre determinado assunto? Uma ou outra vez interpelou o professor de ciências após a aula, para saber algo mais sobre aquela notícia, sobre uma descoberta científica, um novo instrumento, outra viagem espacial ou um acidente ambiental?

Situações como estas estão diretamente relacionadas com o cotidiano escolar nas aulas de Ciências. É a somatória dessas questões acrescidas de todo o conhecimento que o educando adquire durante sua trajetória escolar, que contribuem para a formação do aluno cidadão.

Para atender às transformações que ocorrem no mundo é preciso preparar os alunos para agir com cidadania, de maneira a compreender as questões científicas e tecnológicas, cada vez mais presentes no quadro mundial, assim como, interferir positivamente na comunidade da qual fazem parte. E mais que isso, agir criticamente, emitir opinião, perceber que fazem parte do ambiente e que nele pode provocar transformações.

Percebe-se que mesmo quando o assunto é estudado em sala, durante as aulas, muito ainda fica por abordar. As intervenções no final das aulas, os questionamentos nos intervalos, os comentários extraclasse realizados por alguns alunos, confirmam isso.

O que fazer para proporcionar aos alunos mais espaço para trabalhar os conteúdos que não são exauridos, e nem poderiam, durante as aulas? É possível desenvolver estratégias para que essa curiosidade seja transformada em saber científico e, posteriormente, em ações que contribuam para acrescer melhoria à qualidade de vida do educando e de sua comunidade? É possível contribuir para torná-lo verdadeiramente, um aluno cidadão? Questões como estas talvez tenham respostas em um CLUBE DE CIÊNCIAS.

Proporcionar um momento de encontro para aquisição e aprofundamento em temas científicos, cujo conteúdo abordado em sala de aula, despertou mais interesse, é um dos objetivos de um Clube de Ciências, o qual pode auxiliar na “abordagem consistente, crítica, histórica, e relacionados à ciência, tecnologia e sociedade”, como propõe a própria Diretriz Curricular da disciplina de Ciências. (DCE, p.25).

Durante as décadas de 1960 e 1970, muitas escolas brasileiras montaram Clubes de Ciências. Na época os professores estavam preocupados em mudar o ensino da disciplina

para atender aos rápidos avanços tecnológicos. "O objetivo era formar pequenos cientistas e a ênfase era o trabalho no laboratório", destaca professor Ivan Amoroso do Amaral, do grupo Formar Ciência, da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

De lá para cá a realidade mudou muito — e os clubes de Ciências também. Atualmente, o destaque maior está em abordar conteúdos não de maneira tradicional, mas próximos do cotidiano dos estudantes e das demais áreas do conhecimento, buscando uma formação científica, porém voltada para a interpretação do cotidiano e em prol da comunidade.

“ (...) das atribuições destacadas em um Clube de Ciências, a que se figura a maior de todas (...) é a de trabalhar para a formação da mentalidade científica, não só no âmbito escolar mas em toda a comunidade.” (NÉRICI, 1979, p.147. apud MANCUSO, 1996, p.41)

Um Clube de Ciências pode ser uma proposta significativa para ampliar o conhecimento científico do educando nas escolas públicas do Estado do Paraná. A intenção não é formar “mini-cientistas”, mas cidadãos conscientes de sua função social. Pessoas que tenham a percepção de que estão inseridas em um ambiente natural e que suas ações certamente afetam esse ambiente.

As Diretrizes Curriculares de Ciências para a Educação Básica está, justamente, pautada nessa concepção, quando destaca a “valorização da dúvida, a contradição, a diversidade e divergência, o questionamento das certezas e incertezas, e faz superar o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, de modo a dar prioridade a sua função social” (DCE-Ciências/PR – 2006, P.26, grifo nosso).

Neste Guia de Orientações encontram-se sugestões que possibilitam desenvolver em escolas da rede pública estadual do Paraná os Clubes de Ciências. Nele é possível encontrar orientações de normas de funcionamento, modelos de estatuto, maneiras de viabilizar parcerias entre escolas públicas e instituições particulares (com ensino fundamental, médio e/ou superior), entre outras sugestões.

## JUSTIFICATIVA

Ao estudar os conteúdos específicos da disciplina de Ciências em sala de aula, numa perspectiva crítica, o professor provoca análise e discussões que extrapolam a sala de aula. Nem sempre ao terminar uma aula, o assunto termina, mas ao contrário, desperta curiosidade e interesse em “saber mais”.

Este Guia de Orientações para Implementação de Clubes de Ciências justifica-se por ser um material pioneiro frente ao que se propõe, de fácil utilização e por orientar alunos e professores que tencionam a implementação de um Clube de Ciências.

Possibilitar o desenvolvimento de atividades de interesse dos alunos por um determinado assunto científico despertado em aula, ou numa notícia, ou programa televisivo que chamou atenção, demanda tempo e instrumentos, nem sempre disponíveis em sala de aula. Essa necessidade pode ser suprida por um espaço de encontro e pesquisa, proporcionado pelo Clube de Ciências.

Um Clube de Ciências, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades científicas que envolvam os alunos mais diretamente com a sociedade, estimula a socialização, a liderança, a responsabilidade e o espírito de equipe.

Proporcionar um espaço de descontração, conhecimento, relações e inter-relações entre os envolvidos e, auxiliar em atividades representativas da escola, tais como feiras e mostras culturais, projetos estaduais como FERA e Com Ciência e programas nacionais como Cientista do Amanhã, justificam sobremaneira a promoção de Clubes de Ciências nas escolas públicas de Ensino Fundamental do Estado do Paraná. Justifica-se também pelo destaque concedido ao Estado do Paraná na 51ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira de Incentivo a Pesquisa Científica), onde foi divulgado o resultado do 42º Concurso Cientistas do Amanhã, evento de incentivo e descoberta de jovens talentos para a ciência. Neste encontro, alunos de 6ª a 8ª séries de **11 estados brasileiros** enviaram trabalhos e **seis foram premiados**.

“... avaliados por uma banca de pesquisadores. Foram premiados seis estudantes (três do Paraná) e concedidas menções honrosas a outros quatro (dois do Paraná), depois da apresentação dos trabalhos.

O Paraná foi o estado com maior participação, com cinco representantes entre os selecionados. São Paulo teve três, e Santa Catarina e Rio de Janeiro um cada. Uma das razões para este desempenho é o grande número de clubes de ciências no Paraná, dentro e fora das escolas.” (UEL, 2006)

### 1. UM POUCO DA HISTÓRIA

## 1.1. O ENSINO DE CIÊNCIAS

A educação brasileira, de maneira geral, desde seu início, em 1549, reproduziu os modelos tradicionais portugueses, pregados pelos padres jesuítas em sua missão ideológica de catequese, opondo-se ao movimento reformista em desenvolvimento na Europa.

ROMANELI (1988) aborda uma noção sobre a maneira como o ensino era deflagrado no país, por conta dos padres educadores:

“[...] uma enérgica reação contra o pensamento crítico [...] um apego a formas dogmáticas de pensamento [...] revalorização da Escolástica, como método e como filosofia, pela reafirmação da autoridade, quer da igreja, quer dos antigos.”

Este tipo de educação usada pelos jesuítas não desencadeia nenhum estímulo a qualquer educação científica, o que se observa na história brasileira, até meados do século XIX. O que se conhecia do e no Brasil em termos científicos era o que observavam e coletavam os pesquisadores estrangeiros, a exemplo do que aconteceu com Darwin:

“Em viagem a bordo do navio Beagle ele descobriu o que mais lhe interessava e dava prazer: estudar a natureza. Em dezembro de 1831, iniciou seu curso itinerante pelo mundo. Numa expedição que durou cinco anos, ele maravilhou-se com as belezas tropicais brasileiras [...]” CASTAÑEDA, 1997.

Enquanto no século XVII a Europa se assombrava com grandes descobertas da ciência (Revolução Científica), estudar ou fazer ciência no Brasil era considerada uma excentricidade ou quase um luxo.

Alguns fatos marcaram e nortearam o pensamento do homem, promovendo uma mudança na maneira de perceber o mundo que o rodeava, bem como na forma de transmitir conhecimentos, destacando-se as grandes navegações (e com elas o uso de mapas, anotações, astrolábio, conceitos de astronomia, entre outros), no século XIV e a invenção da imprensa (e com ela a disseminação das anotações do saber elaborado, até então), no século XV (CHASSOT, 2004).

A partir dos séculos XV e XVI, muitos foram os nomes destacados na história, que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento científico, dentre eles: Leonardo da Vinci, Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Francis Bacon, Isaac Newton, dentre outros (CHASSOT, 2004).

Com o Iluminismo, o pensamento científico recebeu maior importância. Mas a transição da Alquimia para a química e a contribuição de Lavoisier merece destaque nos apontamentos históricos evolução no estudo da Ciência (CHASSOT, 2004).

O século XVIII teve como destaque a Revolução Industrial que evidenciou um grande número de invenções de artefatos tecnológicos, que interferiram sobremaneira no pensamento científico e nas relações sociais. No Brasil, a educação oscilava entre a influência clássica humanista e a tendência positivista, esta última buscando aumentar a carga das disciplinas científicas nos currículos escolares.

No século XIX o que merece comentário são as relações do homem com a natureza e com o próprio homem e as transformações causadas no ambiente. Por conta disso, o ser humano passou a pesquisar mais e registrar mais os frutos de sua curiosidade, ou seja, Darwin, Mendeleiev e Mendel, dentre tantos outros deixaram o legado de seus estudos para a Ciência de forma inegável (CHASSOT, 2004).

No Brasil, a história do desenvolvimento do estudo de ciências é enfatizada após 1900. No início do século XX, a vigência da escola Tradicional, onde o professor era o detentor do conhecimento e limitava-se a transmissão de seu conhecimento, a ênfase do ensino científico era centrada no produto da ciência, com pouco ou nenhum destaque ao processo que gerava o conhecimento.

Na década de 30, tivemos a marca da Escola Nova, onde a educação pautava-se por um ensino mais liberal, sendo que o aluno era um sujeito de sua aprendizagem, por si só era capaz de educar-se, o professor passou a ser um orientador ou facilitador do conhecimento, ou seja, cabia ao professor a tarefa de auxiliar o aluno se este necessitasse, a medida em que buscava o conhecimento. O Ensino de ciências salientava a influência da ciência no progresso da humanidade, sem qualquer questionamento sobre a utilização do conhecimento científico. Segundo MANCUSO, o mito da neutralidade científica teve seu auge nesse período.

“ O novo paradigma educacional centrava-se numa pedagogia mais liberal que colocava o indivíduo (educando) como sujeito (e não mais como objeto) de um processo, sendo capaz de educar-se, desde que tivesse oportunidades de aprendizagem. O papel do professor, nesta nova visão, seria o de propiciar as oportunidades, caracterizando-se como o “facilitador” da aprendizagem dos alunos.” (MANCUSO, 1996, p.35)

A partir da década de 1950, o currículo de Ciências estava atrelado ao modelo da redescoberta e buscava preparar o aluno para ser “o pequeno cientista”, para que se familiarizasse com o Método Científico, por meio de atividades investigativas experimentais.

O aluno era acompanhado por um professor treinado a supervalorizar o uso do laboratório e desconsiderar a prática social dos alunos e a aplicabilidade da ciência no cotidiano. É interessante salientar que surgem nesta década os primeiros registros dos Clubes de Ciências, cujo principal objetivo era descobrir e formar mini-cientistas, para que posteriormente, estes se transformassem em cientistas.

O modelo da redescoberta vigorou até o final da década de 60, quando, no início da década de 70, de acordo com KRASILCHIK (1987), ao entrar em vigor a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, a educação de ciências no Brasil passou a ser muito confusa, pois as disciplinas profissionalizantes foram introduzidas em detrimento das científicas. Porém, foram elaborados pelo Ministério de Educação e Cultura vários projetos de produção de material didático de Ciências e Programas, Simpósios e atividades sobre a melhoria do ensino de Ciências, como destaca Ivo Leite Filho (2006), em tese de estudos sobre Centros de Ciências e Divulgação Científica.

Na década de 1980 surge o modelo Construtivista, fundamentado nas idéias da psicologia cognitiva, que se propagou pela América Latina, sobretudo no Brasil e na Argentina. Esse modelo era marcado pelos conteúdos específicos deixando de serem vistos como processo. Nesta concepção, o conhecimento nunca está pronto e acabado; os saberes prévios dos alunos são tratados de maneira mais articulada. Os alunos são construtores dos conhecimentos e co-responsáveis por sua aprendizagem.

Nenhuma das tendências até então citada conseguiu firmar-se nas escolas brasileiras, deixando apenas um registro na história e a influência que tiveram sobre os professores de ciências naturais (através de cursos de formação) e os conteúdos e metodologias desenvolvidas nos livros-texto, como se percebe ao referenciar autores no ensino de ciências, quando estes se referirem ao livro-didático, “estes sim atingiram a sala de aula e se constituem cada vez mais no instrumento básico de trabalho dos professores, sempre impregnados com traços daquelas tendências.” DELIZOICOV e ANGOTTI, 1990. p.27).

## **1.2. CLUBES DE CIÊNCIAS**

A partir do final da década de 50 começaram a surgir nas escolas os CLUBES DE CIÊNCIAS, locais considerados favoráveis à vigência da “metodologia científica”, para incentivar a repetição do que era produzido nos laboratórios de pesquisa. Percebe-se então,



que os primeiros Clubes de Ciências foram espaço de reprodução da concepção educacional da época, ou seja, Método da Redescoberta.

Como conseqüência, as Feiras de Ciências surgiram quase na mesma época e sua principal função era mostrar o que se produzia ou reproduzia nos Clubes, ou seja, os freqüentadores de Clubes de Ciências, provavelmente, participavam das Feiras de Ciências, apresentando o que haviam realizado nos encontros realizados nos Clubes.

Vale a pena ressaltar que os trabalhos de investigação realizados pelos alunos eram direcionados pelo “método científico” e a avaliação dos trabalhos sempre passava pela validação do professor, cujo papel era de julgar as competências dos alunos.

Mas os Clubes de Ciências não surgiram somente no Brasil, nesta época. Em outros países da América Latina como Peru, Bolívia e Argentina há registros de associações cujos objetivos eram bastante similares aos apresentados nos Clubes de Ciências brasileiros. É o que relata a escritora argentina Maria Tereza Rodriguez de Echagüe, em sua obra *El club de Ciencias una nueva alternativa pedagógica*, quando destaca que:

“ Um Clube de Ciências é uma associação de jovens dirigidos por um professor responsável e é regida por um estatuto. Se constitui para promover entre seus membros o conhecimento Científico, a prática do método científico e o desenvolvimento de outras atividades de caráter científico e tecnológico.

Um Clube de Ciências é a principal organização que dirige as primeiras investigações de caráter científico através de diferentes atividades...” (ECHAGÜE, 1994). [tradução nossa].

Outro comentário necessário é apresentar a visão contida no material da UNESCO, cujo título é “Manual para el fomento de las actividades científicas y tecnológicas juveniles”, representação para a Colômbia, onde o Clube de Ciências é visto como uma associação permanente de crianças e jovens com organização estabelecida e que, devem ser orientados por pessoas qualificadas para tal função, sendo que dentre as atribuições do Clube estão “desenvolver atividades que contribuam para a educação científica e tecnológica de seus membros e da comunidade.” (versão de 1985).

No estudo dos fundamentos históricos dos Clubes de Ciências no México, há uma pequena diferenciação quanto à função dessas associações de jovens, sendo que para os integrantes e disseminadores da idéia há a necessidade de que:

“Estimular na juventude o interesse pelo conhecimento científico é de fundamental importância para países que desejam alcançar um desenvolvimento durável e autônomo. Vincular a juventude com a realidade

da investigação científica implica confrontá-los com os problemas e os contratempos que implica a Ciência, desenvolver o espírito criativo e investigativo na busca de soluções. A experiência de descrever como resultado de um esforço de investigação gera novos questionamentos e desta maneira se deparam com as diversas faces e objetivos que implica em fazer Ciência.” (SOLANA; REYES e BOLAÑOS, 2002). [tradução nossa].

Mas toda essa fundamentação teórica é necessária para propiciar a percepção de que os Clubes de Ciências está há muito tempo auxiliando o desenvolvimento do ensino de ciências e despertando a investigação e a pesquisa científica. Percebe-se que em sua base histórica, o objetivo maior sempre foi a utilização e o desenvolvimento do método científico, a formação do futuro cientista de conquistar reconhecimento junto aos países mais desenvolvidos cientificamente.

Atualmente, existem muitas escolas em diversas regiões do Brasil (principalmente no Rio Grande do Sul), que possuem Clubes de Ciências de destaque. Muitas das escolas são instituições públicas de ensino, sendo que o Estado do Paraná possui alguns Clubes que funcionam em instituições estaduais de ensino, mas a maioria dos relatos encontrados sobre os Clubes de Ciências Paranaenses são de associações alheias a escola ou vinculados à instituições particulares de ensino.

### 1.3. O QUE É UM CLUBE DE CIÊNCIAS?

Existem muitos tipos de Clubes de Ciências, cada um com uma determinada concepção filosófica, porém a maioria deles possui uma espinha dorsal comum, ou seja, são regidos por interesses de aprofundamento em assuntos relacionados à Ciência.

Na literatura sobre o tema encontra-se uma definição bastante interessante sobre o que é um Clube de Ciências: para COSTA (1988, p.38) é o local (...) “onde todos os interessados pudessem trocar idéias e realizar reuniões, leituras e, acima de tudo, pesquisas dentro da própria comunidade”. Porém, sua definição passa a ter um significado maior quando se pesquisa mais profundamente o trabalho do autor, realizado com o Clube de Ciências Pequeno Príncipe, onde ele relata que “Os jovens, dentro desse processo, questionam, duvidam e buscam resultado. O senso crítico está aí. Começa a nascer o aluno com visão...”

Há autores, como COSTA, fiéis defensores da existência de Clubes de Ciências, que orientam quanto ao processo ensino-aprendizagem desenvolvido nos clubes, salientando o seguinte:

“(...) Clube de Ciências é uma atividade em que o processo ensino-aprendizagem se desenvolve paralelamente a um importante processo formativo e educativo; e que ambos se desenrolam de modo espontâneo e pleno de AFETIVIDADE, com resultados verdadeiramente magníficos.”(GOMES, 1988, p.40)

O SEDIC (Servicio de Difusión Científica) do Programa Nacional de Atividades Científicas e Tecnológicas Juvenis da Argentina (1994, p.12), apresenta o seguinte relato:

“O Clube de Ciências é um local de junção de quatro variáveis:

- Estrutura cognitiva e afetiva dos jovens,
- Em um ambiente que os contém,
- Em um contato direto com o objeto de estudo,
- Com o apoio de mediadores, que promovem e perseguem uma interação fértil e plausível buscando converter-se em uma experiência de aprendizado constante.” [tradução nossa]

Em síntese, é possível apresentar em tópicos, as idéias referentes ao que seja um Clube de Ciências, após análise em referencial de fundamentação:

- a) O significado de Clube de Ciências varia de autor para autor, porém não difere quanto a ser um local para reuniões ou encontros que visem aprimorar o conhecimento;

- b) Quanto aos encontros realizados em um Clube percebe-se a frequência como ponto alto para a maioria dos autores, sendo notado também que fazem comentários sobre serem encontros realizados fora do horário das aulas, ou seja, em atividades extras e em horário contrário;
- c) Em toda a bibliografia pesquisada foi possível perceber que os Clubes precisam receber orientação de um professor ou alguém qualificado (com conhecimento científico), que atuará como mediador ou assessor nos encontros, objetivando a melhor realização das atividades desenvolvidas;
- d) No que se refere aos objetivos propostos para a implantação e funcionamento de um Clube, o despertar pelo interesse na ciência apresenta uma contribuição maior a percepção da função das ciências e para uma formação crítica;
- e) Em se tratando do local onde podem estar inseridos merece destaque as escolas e as comunidades locais;
- f) Quanto às atividades que podem ser desenvolvidas destaca-se o intercâmbio de idéias, reuniões, pesquisa, leitura, investigação, excursões e desenvolvimento de projetos especiais;
- g) Sobre os resultados conseguidos com o trabalho de um Clube de Ciências é possível notar que o nascimento de uma visão científica crítica, a contribuição para a melhoria no ensino de Ciências e na qualidade de vida, bem como o aprendizado constante, são sem dúvida, os de maior destaque.

Considerando o referencial de embasamento, em nenhum momento os autores referem-se ao pensamento do professor, mas sempre ao do aluno, mesmo sabendo que o professor ao assessorar ou mediar uma atividade está sempre aprendendo e por vez ou outra, mudando sua postura frente ao que pesquisa e estuda.

## **2. O CLUBE DE CIÊNCIAS COMO ESPAÇO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

Nos estabelecimentos de ensino onde os Clubes de Ciências são atuantes é possível perceber estudantes inquietos, alertas e prontos para descobertas e mudanças. Em muitos casos, responsáveis por pesquisas e denúncias sobre irregularidades ambientais na comunidade onde vivem.

Ao desenvolverem seus trabalhos, despertam a criatividade, a descoberta e o gosto pelo experimental e pelo novo. Porém não se deve crer que todos obtêm sucesso em seus trabalhos, mas os resultados considerados positivos superam consideravelmente os negativos.

O Estado do Rio Grande do Sul há muito tempo desenvolve atividades relacionadas aos Clubes de Ciências e até o ano de 1996, mais de uma centena de Clubes funcionavam em estabelecimentos públicos de ensino, enquanto que nesta mesma época, no estado do Paraná, registrados, havia menos de uma dezena de Clubes de Ciências. (MANCUSO – CECIRS p.163 –179)

O trabalho realizado no estado do Rio Grande do Sul apresenta maior destaque o aspecto pedagógico nos trabalhos desenvolvidos nos Clubes, onde a maior preocupação está centrada na aquisição ou construção do conhecimento científico e tecnológico. (MANCUSO, 1993)

É importante lembrar que a preocupação com o social não é muito antiga, iniciou a partir da década de 70 sendo mais intensa na de 80, quando temas polêmicos começaram a ser divulgados e publicados pela mídia e está mais intensificada nesta última década.

A conscientização das pessoas para os problemas da comunidade, em muitas regiões, tornou-se maior a partir das ações desenvolvidas pelos Clubes de Ciências. (MANCUSO, 1993)

### **2.1. Algumas idéias importantes sobre educação em Ciências e os Clubes de Ciências**

Com relação aos Clubes de Ciências, percebe-se que as atividades devem ser orientadas pelo professor, mas a idéia, os problemas a serem investigados ou a proposta das atividades devem partir dos alunos.

“...programamos atividades cujo maior objetivo era de inventar projetos de criatividade que fossem atrativos e divertidos. Outro objetivo era que auxiliasse na aprendizagem, tornando-a mais rápida. Com as idéias de todos e a minha assessoria e entusiasmo, os alunos começaram a produzir conhecimento rapidamente. Iam entrelaçando a teoria da ciência com a prática do cotidiano.” (CABRAL, 2004). [Tradução nossa].

Acredita-se que os Clubes de Ciências representam um espaço importante na escola, para o desencadeamento de mudanças. O professor que se envolve nas atividades dos clubes dificilmente, em sala de aula, desenvolve um trabalho numa linha tradicional. Desta forma, os Clubes mostram-se como um “laboratório” em que o professor vai descobrindo novas formas de ensinar ciências e ampliando e aprofundando seu próprio conhecimento.

Em síntese, os Clubes de Ciências oportunizam aos alunos mais interessados pela área científica a realização de investigações, visitas, leituras, pesquisas, experimentos orientados pelo professor, entre outras atividades, que visam à ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento de suas potencialidades.

A implantação de Clubes de Ciências nas Escolas Públicas de Ensino Fundamental, do Estado do Paraná é uma proposta bastante plausível e que não somente os alunos, mas professores, comunidade e o ensino de um modo geral sairão ganhando.

### 3. CLUBE DE CIÊNCIAS E AS DIRETRIZES CURRICULARES

“A trajetória do currículo de Ciências sempre esteve alinhada a interesses políticos, econômicos e sociais, determinantes da proposta pedagógica.” (PARANÁ, 2006).

A partir de 2003, mas especificamente com a elaboração das Diretrizes Curriculares do Ensino, a ciência é entendida como “processo de construção humana, provisória, falível e intencional, cujos conteúdos estruturantes se desdobram em conteúdos da disciplina de Ciências.” (PARANÁ, 2006).

No documento que norteia as Diretrizes da Educação de Ciências no Estado do Paraná percebe-se uma ênfase sobre o papel da disciplina em proporcionar condições aos alunos de fazerem uma leitura e análise crítica da realidade, bem como contribuir para a reflexão, a noção de contexto e a articulação entre os conteúdos específicos da disciplina.

As Diretrizes Curriculares da rede pública de educação básica do Estado do Paraná para o Ensino de Ciências estão definidas sob a corrente do Movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). Este movimento, conforme expõe SANTOS e SCNETZLER (2003), teve origem na década de 70 e pode ser explicado como decorrente das conseqüências do impacto da ciência e da tecnologia na sociedade moderna.

Como propõe as Diretrizes Curriculares, o currículo de Ciências para o Ensino Fundamental é formado por um conjunto de ciências somadas historicamente numa mesma disciplina, o qual proporcione a compreensão das diferenças e inter-relações entre as ciências naturais (conhecimentos físicos, químicos e biológicos). (PARANÁ, 2006, p.26-27).

“As ciências de referência orientam a definição dos conteúdos significativos na formação dos alunos porque oportunizam o estudo da vida, do ambiente, do corpo humano, do universo, da tecnologia, da matéria e energia, e outros. Também fornecem subsídios para a compreensão crítica e histórica do mundo natural (conteúdo da ciência), do mundo construído (tecnologia) e da prática social (sociedade).” (DCEs – PR, 2006, p.28).

O currículo de Ciências para a educação básica é desmembrado em conteúdos estruturantes: corpo humano e saúde; ambiente; matéria e energia e tecnologia. Estes conteúdos devem ser trabalhados de maneira totalizada, evitando gerar fragmentações no ensino. Dessa maneira é possível desenvolver atividades extracurriculares e extraclasse que permeiem a complementação da aprendizagem no ensino de ciências.

É necessário ressaltar que as atividades extraclasse têm ressurgido com muita intensidade nas escolas de ensino fundamental e médio do estado do Paraná, nestes últimos

anos, principalmente com o desenvolvimento de projetos como Com Ciência e do Festival de Arte na Rede – FERA, o Programa de Desenvolvimento da Educação – PDE, contribuem para a formação continuada dos professores e alunos, com a interação entre a escola e a comunidade.

O desenvolvimento de atividades práticas tem recebido grande receptividade e apoio pelos professores e comunidade escolar. Os alunos têm demonstrado grande satisfação em participar dessas atividades. Aliás, atividades dessa natureza só têm sentido quando os alunos participam como agentes intelectuais de todo o processo, isto é, participam das decisões e se envolvem ativamente em todos os trabalhos.

Particularmente, os Clubes de Ciências só viriam acrescentar ao sucesso que as atividades extraclasse têm proporcionado para o ensino de ciências no Estado do Paraná, realizado na área científica.



## 4. COMO IMPLEMENTAR UM CLUBE DE CIÊNCIAS

### SUGESTÕES PASSO-A-PASSO

#### FASE 1

A criação de um Clube de Ciências deve iniciar a partir do interesse dos alunos, mas orientado pelo professor, de preferência, da área das Ciências Naturais. Caso a idéia não parta dos alunos, os professores podem dispor de matérias sobre Clubes já existentes e de informações sobre a importância de participação neste tipo de associação para que os educandos tenham conhecimento sobre o assunto.

Ao perceber o interesse dos alunos, o ideal é orientar alguns, de preferência um de cada turma, para que dissemine a idéia para os demais, a fim de saber qual a repercussão diante da comunidade escolar. A partir daí, estabelecer locais para encontro e explanação de informações gerais.

*OBS.: Cabe ao professor monitorar os encontros, pois os alunos, por mais que tenham interesse e disponibilidade, necessitam de informações sobre o assunto, as quais o professor poderá fornecer (buscando-as, entre outras fontes, nas referências bibliográficas fornecidas neste guia).*

#### FASE 2

Após o contato inicial e a pesquisa informal sobre o interesse dos alunos é necessário estabelecer prioridades, como por exemplo, local de encontro, material para orientação (guia, histórias de sucesso, pessoas que já participaram de Clubes para depoimento, entre outras coisas).

Este também é um momento importante para solicitar a presença dos pais dos interessados a constituir um clube, a fim de que tomem ciência do que é e quais os objetivos do projeto, uma vez que posteriormente, seus filhos estarão bastante envolvidos com as atividades a serem realizadas.

*OBS.: Há no final deste Guia um modelo de carta-convite para os pais participarem de encontros e tomarem ciência do que é um Clube de Ciências.*

### **FASE 3**

Quando já tivermos um grupo disposto e interessado em implementar um Clube de Ciências, antes de continuarmos é necessário expor o que se pretende fazer para a comunidade escolar (pais, alunos em geral, demais professores do estabelecimento, direção e funcionários da escola), visto que todos devem estar cientes do que é um Clube e também, porque será necessário, inicialmente, um local para encontros e que pode ser no próprio ambiente escolar, porém em horário contrário ao que o aluno estuda.

Para uma primeira reunião é importante que o professor-orientador do Clube tenha em mãos alguns materiais para dar a conhecer aos participantes o que se pretende, portanto é crucial o embasamento de noções básicas sobre Clubes de Ciências.

*OBS.: Recomenda-se aos usuários deste Guia que realizem a leitura de alguns materiais citados no referencial teórico e que serviram de embasamento para a elaboração deste material, pois pode subsidiar professores-orientadores de Clubes de Ciências, caso ainda encontrem dúvidas na implementação.*

### **FASE 4**

Após a reunião inicial, a disseminação das informações gerais sobre Clubes de Ciências, é o momento de iniciar o funcionamento, para tanto, o professor-orientador precisa marcar reuniões, estabelecer junto com os alunos o local, o horário, dias viáveis e levar materiais para registro dessas reuniões (livro ata, modelo de estatuto, idéias sobre atividades, etc.) e discutir com os alunos. Caso alguns alunos levem material e propostas, é fundamental utilizá-los, pois o papel do professor é de ser um orientador nesta fase de implementação.

*OBS.: No início de todo projeto há momentos de instabilidade de irritabilidade, pois é algo novo e isso gera certo desconforto e apreensão frente ao que está por vir. Portanto, cabe ao professor-orientador mediar estes momentos, o que pode ser feito através de atividades de descontração, de algumas experiências da própria disciplina (que sejam simples e que ajudem a despertar a curiosidade e o interesse por próximos encontros, já visualizando o que poderão desenvolver e pesquisar nos encontros do Clube).*

### **FASE 5**

Esta fase é onde se elabora o estatuto, discutindo entre os presentes, elaborase um regulamento interno para o Clube, SE monta chapas para concorrerem à diretoria (previamente orientadas das funções a serem desempenhadas). A parte burocrática é estabelecida, discutida e realizada.

*OBS.: é um momento de muito cuidado. Muitos alunos podem querer participar da diretoria, alguns podem ficar chateados ou enciumados e não é o momento de desavenças, portanto é necessário discernimento e firmeza pelo professor-orientador, a fim de não descaracterizar o trabalho que se pretende desenvolver. Deve-se lembrar que um dos objetivos do Clube de Ciências é desenvolver a socialização e o trabalho em equipe que resultam no auxílio da formação da cidadania.*

## **FASE 6**

Após o Clube estar com o estatuto pronto, o regulamento organizado e a diretoria estabelecida, parte-se para a pesquisa com os alunos das atividades que desejam realizar nos encontros e dos assuntos que pretendem pesquisar e adquirir maior informação. O professor-orientador do Clube tem papel importantíssimo nesta fase, pois a partir dela, os “sócios” passarão a “caminhar com suas próprias pernas” para desenvolvimento das atividades, recebendo informações do professor somente quando solicitado.

*OBS.: lembre-se, o professor pode dar sugestões, mas não impô-las aos membros do Clube. Tudo o que será desenvolvido e realizado precisa ser escolhido em conjunto e de preferência, pela vontade da maioria, salvo atividades que envolvam periculosidade aos alunos.*

*Sempre que possível o professor-orientador deve participar das reuniões e encontros do Clube.*

## **FASE 7**

Periodicamente o Clube deve apresentar a comunidade algumas das atividades que realiza, visto que outro objetivo de um Clube de Ciências é auxiliar e participar da melhoria da qualidade de vida do meio no qual está inserido.

O professor-orientador pode e deve promover momentos de participação do Clube nos eventos desenvolvidos pela escola (Feiras, Mostras, eventos educacionais e Projetos da SEED).

## **5. IMPLEMENTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DO ESTADO DO PARANÁ**

Com o objetivo de auxiliar os interessados em implementar um Clube de Ciências, destacam-se algumas dúvidas mais comuns com respectivas sugestões de respostas que podem servir para orientação desta tarefa.

### **5.1. COMO INICIAR UM CLUBE?**

Todo Clube deve partir do interesse dos alunos, mas nada impede que o professor desperte o interesse através de informações sobre o assunto.

Uma dica importante é utilizar o Guia como apoio para quem realmente tem interesse de iniciar um Clube de Ciências, além de utilizar o referencial teórico para embasamento, disposto no final deste Guia.

### **5.2. COMO FAZER PARA QUE OCORRA A IMPLEMENTAÇÃO NA ESCOLA?**

Pode ser implementado a partir das etapas disponibilizadas neste Guia, lembrando que não existe uma receita pronta para todas as escolas. Cada uma deve realizar as adaptações que julgar necessária para a implementação, através da orientação do professor.

### **5.3. QUAIS ATIVIDADES PODEM SER DESENVOLVIDAS?**

Um Clube de Ciências pode desenvolver muitas atividades distintas, algumas das quais se encontram relacionadas abaixo:

- a) desenvolver práticas relacionadas aos conteúdos estudados em sala de aula;
- b) complementar com pesquisas os assuntos científicos de destaque no momento histórico;
- c) desenvolver projetos que envolvam o bem-estar da comunidade, produzindo benefícios e melhoria na qualidade de vida dessa comunidade;
- d) a partir de um tema ou problema proposto pelos alunos sócios desenvolver experimentos e pesquisas que auxiliem na solução;
- e) desenvolver atividades que envolvam a comunidade, auxiliando-a na resolução de situações-problema;
- f) Além das sugestões acima, toda e qualquer atividade que vise o bem-estar, a busca pelo conhecimento, a tentativa de soluções de problemas e a melhoria da qualidade de vida são

viáveis, desde que não promovam risco para os educandos e não acarretem prejuízo em sua educação formal.

#### 5.4. DE QUE MANEIRA A COMUNIDADE ESCOLAR PODE PARTICIPAR?

Contar com a participação da comunidade nas atividades desenvolvidas em um Clube é extremamente salutar. Toda contribuição formal ou informal para o benefício da formação de um aluno crítico e responsável é muito importante. Por isso, sempre que possível é interessante que a comunidade escolar (pais, professores, direção, funcionários, grêmio estudantil, conselho escolar e associação de pais) participe.

Como sugestão pode-se convidar membros da comunidade escolar para participarem esporadicamente de reuniões do Clube, além de contribuírem com palestras e explanação de alguns conteúdos que sejam alvo de pesquisas pelos membros, em determinado momento.

Quando a comunidade participa o Clube passa a ter mais respaldo frente as atividades que realiza e, conseqüentemente seus membros são mais valorizados, o que contribui significativamente para a formação dos educandos.

#### 5.5. E A ELABORAÇÃO DO ESTATUTO?

Nos anexos deste Guia encontram-se alguns modelos (há um modelo de Clube existente em escola particular, um modelo semi-preenchido para ser adaptado em cada escola). É necessário ressaltar novamente que são modelos e, portanto não precisam ser severamente seguidos, mas podem dar noções para a elaboração e/ou adaptação para que sejam utilizados.

#### 5.6. SUGESTÃO DE MATERIAL DE APOIO

Objetivando facilitar a implementação de um Clube de Ciências nas escolas Estaduais do Estado do Paraná, segue uma relação de materiais que visam fornecer apoio aos membros de um Clube, em especial ao professor orientador ao iniciar as atividades de implementação.

- Questionário de viabilidade e interesse da comunidade escolar;
- Carta-convite aos pais e interessados;
- Ficha de inscrição de sócios;
- Registro de Atas;
- Constituição da Diretoria e atribuição de funções;
- Registro de atividades.

### 5.7. ONDE E COMO DIVULGARAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS?

É importante a divulgação das atividades realizadas em um Clube e como sugestão, os membros podem participar de alguns eventos tais como os relacionados abaixo:

- Eventos científicos locais, regionais e nacionais;
- Feiras de Ciências;
- Mostras Culturais;
- Projetos da SEED – FERA e Com Ciência;
- Semana da Ciência;
- Jornal da Escola (se houver);
- Jornal ou emissora de rádio do município (se houver);
- Emissoras de televisão local (se houver);
- Reunião de Pais e Professores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Clubes de Ciências proporcionam momentos e locais para professores e alunos extrapolarem o âmbito escolar quando se trata de aprender e ensinar com prazer.

O nascimento e a implementação de um Clube de Ciências é diferente em cada caso. Sua motivação costuma ser o desejo de ir além, nas informações obtidas em sala de aula (SILVA, 2007). Além de possibilitar espaço de troca de informações, de socialização, de criatividade e de transformação da aprendizagem (DAYRELL, 1999).

Acredita-se que após embasamento teórico, pesquisas sobre histórico de Clubes de Ciências brasileiro e latino americanos, sensibilização da comunidade escolar e demais etapas para a implementação dos clubes em escolas estaduais do Estado do Paraná, que este trabalho tende a contribuir significativamente para que o nascimento dos Clubes e a efetivação de seus objetivos sejam possíveis. Mais especificamente, podem contribuir para encontrar maneiras alternativas de ensinar ciências de uma forma atrativa e com significado (CABRAL, 2004).

Espera-se que este Guia de Orientações possa contribuir com professores e alunos para a efetiva implementação de Clubes de Ciências nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental do Estado do Paraná. Acredita-se que este material venha a auxiliar os interessados em desenvolver projetos científicos nos estabelecimentos de ensino, uma vez que não há muito referencial específico sobre este assunto.

Os Clubes de Ciências tendem a contribuir com o sucesso que as atividades extraclasse têm proporcionado para o ensino de Ciências. Particularmente, no Estado do Paraná, espera-se observar um maior impacto em programas e projetos, como por exemplo, o Educação Com Ciência.



## REFERÊNCIAS DE PESQUISA

- BERGER, P., BERGER, B. *Socialização: como ser um membro da sociedade*. In:FORACCHI,M.M., MARTINS,J. de S.(Org.). **Sociologia e Sociedade**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- CABRAL, Emilio Moreno. **Aprendizaje significativo de las ciencias básicas; una manera rápida y divertida**. México: Editorial Hechos Confiables, 2004.
- CASTAÑEDA, L. A. **Caracteres adquiridos: a história de uma idéia**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CHASSOT, A. **A Ciência através dos tempos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004.
- COSTA, Arlindo. **Clubes de Ciências “Pequeno Príncipe”- uma realidade na área rural**. Revista do PROCIRS. Porto Alegre: FDRH, v.1, 1988, p.38.
- DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. p. 136-161.
- DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.
- ECHAGÜE, Maria Teresa Rodríguez de. **El club de Ciencias una nueva alternativa pedagógica**. Argentina: Universidade Nacional de Entre Rios, 1994.
- FRACALANZA, Hilário et. Al. **O ensino de ciências no primeiro grau**. 2 ed. São Paulo: Atual, 1986.
- GOMES, César Mena Barreto. **Aspectos Psíquicos e Políticos do Ensino no Clube de Ciências**. Revista do PROCIRS. Porto Alegre: FDRH, v.1, n.1, 1988, p.30.
- KRASILCHIK, Miriam. **O professor e o currículo das Ciências**. São Paulo: EPU; EDUSP, 1987.
- MANCUSO, Ronaldo (coord.), LIMA, Valderez, Marina do Rosário, BANDEIRA, Vera Alfama. **Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização**. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.
- OAIGEN, Edson Roberto. **A Influência das Atividades Não-formais e Extraclasse na Iniciação à Educação Científica**. Santa Maria: UFSM, 1990. Dissertação (Mestrado em Educação).
- PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação básica do Estado do Paraná**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: Imprensa Oficial, 2006.

PARENTE, Letícia T. de S. **A ciência química: ensino e pesquisa na universidade brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 1985. Dissertação (Mestrado em Educação).

PROGRAMA NACIONAL DE ACTIVIDADES CIENTÍFICAS Y TECNOLÓGICAS JUVENILES. Servicio de Difusión Científica. **Clubes de Ciencias** – 1. Buenos Aires; CEDIC, 1994, 26p.

Revista Eletrônica - [novaescola.abril.com.br/ed/162\\_mai03/html](http://novaescola.abril.com.br/ed/162_mai03/html) – acesso em 10/05/07.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1989.

SANTOS, Wildson L. P. dos e SCHNETZLER, Roseli P. **Educação em Química. Compromisso com a cidadania**. 3 ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2003.

SECAB/UNESCO. **Manual para el fomento de las actividades científicas y tecnológicas juveniles**. Bogotá, 1985: Convenio “Andrés Bello”.

SILVA, Zenaide. **Como montar um clube de Ciências que atenda alunos da pré-escola à 8ª série?** Revista Eletrônica - [novaescola.abril.com.br/abr98/html](http://novaescola.abril.com.br/abr98/html) – acesso em 10/05/07.

SOLANA, Fernando; REYES, Raúl Cardiel e BOLAÑOS, Raúl. **Historia de la Educación Pública en México**. Fondo de Cultura Económica. México, 2002.

## APÊNDICE

**APÊNDICE - A**  
**MODELO DE ESTATUDOS**

# **ESTATUTO - MODELO I**

## **DA ORGANIZAÇÃO**

### ***CAPÍTULO I***

**Art. 1º** - O Clube de Ciências CIENSEP é uma entidade de caráter científico, educacional e de pesquisa, sem fins lucrativos, sediada à Av. Presidente Kennedy, 2601 – Bairro Nossa Senhora Aparecida – em Dois Vizinhos – Estado do Paraná.

**Art. 2º** - O Clube foi criado no início do ano letivo de 2003 e organizado em Assembléia Geral no dia 30 de maio de 2003. Tem duração indeterminada e adotado o ano letivo para efeito de funcionamento.

**Art. 3º** - A dissolução do Clube poderá ocorrer: em decorrência de imposições legais ou por desistência de todos os seus membros.

### ***CAPÍTULO II***

#### **SÓCIOS E CORPO DIRETIVO**

**Art. 4º** - O Clube é constituído por alunos devidamente matriculados no Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries - na Escola e Colégio UNISEP e por colegas dos sócios que estejam cursando a mesma série em escolas da rede pública ou privada de ensino.

**Art. 5º** - Os cargos e funções dentro do corpo diretivo, organizacional e executivo são acessíveis a qualquer sócio, desde que, preenchidos os requisitos básicos pela função, em conformidade com este estatuto.

**§ Único** – Somente o cargo de Presidente do Clube será ocupado pelo professor de Ciências do Ensino Fundamental ou, em caso de mais do que um professor, será feita uma eleição entre os membros efetivos do Clube.

**Art. 6º** - Esse Estatuto estabelece procedimentos gerais, disciplinares a todos os órgãos do Clube, regulamentadas as atividades do seu quadro geral.

**Art. 7º** - O Clube de Ciências CIENSEP funciona sob a orientação do(s) professor(es) de Ciências da Escola e Colégio UNISEP.

## **DAS FINALIDADES**

### **OBJETIVOS**

#### ***CAPÍTULO I***

**Art. 8º** - O Clube de Ciências CIENSEP tem por finalidade:

- a) Despertar nos jovens o interesse pela Ciência e pela pesquisa científica e torná-los mais aptos para o aprendizado de matérias científicas;
- b) Familiarizar o aluno com trabalhos bibliográficos, de laboratório e de campo;
- c) Valorizar a iniciativa e criatividade de cada sócio;
- d) Desenvolver o espírito de equipe;
- e) Promover a integração entre as áreas de Ciências, bem como entre alunos e comunidade, visando uma melhoria do ensino científico;
- f) Realizar conferências, excursões, experiências, mostra de trabalhos desenvolvidos e visitas de caráter científico e cultural;
- g) Promover intercâmbio com agremiações similares, nacionais ou estrangeiras, cujo teor se coaduna com as finalidades deste Clube e visa a preservação da cultura e promoção humana;
- h) Incentivar a realização de Feiras de Ciências;
- i) Promover, coordenar, auxiliar e divulgar atividades culturais de cunho científico e pedagógico, conforme objetivos do Clube.

## **DOS ASSOCIADOS**

#### ***CAPÍTULO I***

##### **DA ADMISSÃO DE SÓCIOS**

**Art. 9º** - O Clube de Ciências CIENSEP será aberto à associação de qualquer interessado sempre em consonância com o estabelecido neste Estatuto.

**Art. 10º** - Para ser aceito como sócio do Clube, o interessado deverá preencher os seguintes requisitos:

- a) Preencher a ficha de inscrição;
- b) Ter conhecimento dos deveres dos sócios e aceitá-los;
- c) Estar devidamente matriculado na Escola e Colégio UNISEP ou ser convidado de um aluno desse Estabelecimento;
- d) Não estar em desconformidade com o Regimento da Instituição de Ensino.

## ***CAPÍTULO II***

### **DOS DEVERES DOS SÓCIOS**

**Art. 11º** - São deveres dos sócios:

- a) Comparecer as Assembléias convocadas peladiretoria;
- b) Responsabilizar-se pelos aparelhos dos laboratórios, pela limpeza dos locais de trabalho e pelos materiais do Clube;
- c) Cooperar com as campanhas que visam a melhoria do material ou dos equipamentos, bem como, fonte de recursos financeiros;
- d) Desenvolver projetos de pesquisa em harmonia com os objetivos do Clube;
- e) Indenizar o Clube ou a Instituição de Ensino pelo estrago de qualquer equipamento;
- f) Comparecer nas reuniões e encontros do Clube, na sede da Instituição, em data e horário previamente estabelecido, de acordo com as séries de ensino ou a critério do professor orientador;
- g) Trazer para as reuniões o material solicitado para a realização das atividades práticas.

## ***CAPÍTULO III***

### **DA DEMISSÃO DOS SÓCIOS**

**Art. 12º** - O associado será demitido quando infringir qualquer artigo deste Estatuto previsto no Regimento da Instituição de Ensino.

## ***CAPÍTULO IV***

### **DOS DIREITOS DOS ASSOCIADOS**

**Art. 13º** - São direitos dos sócios:

- a) Assistir as aulas e encontros semanais do Clube;
- b) Assistir às Assembléias Ordinárias e Extraordinárias;
- c) Deliberar sobre campanhas e coletas e promoções;
- d) Frequentar as dependências do Clube, dentro das normas estabelecidas pelo Regimento;
- e) Participar de seminários, congressos, palestras, feiras e outros eventos organizados, apoiados ou divulgados pelo Clube.

§ Único – Votar é direito de todo associado, ser votado é direito dos associados de 7ª e 8ª série.

## **DA ADMINISTRAÇÃO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA**

**Art. 14º** - O Clube de Ciências CIENSEP será dirigido por uma diretoria eleita em Assembléia Geral.

**Art. 15º** - Compõem a Diretoria do Clube:

- a) Um presidente-diretor (cargo não-eletivo);
- b) Um presidente;
- c) Um vice-presidente;
- d) Um secretário;
- e) Quatro monitores (um por série).

§ 1º - O cargo de presidente-diretor é ocupado pelo Diretor da Instituição de Ensino, não sendo um cargo eletivo.

§ 2º O cargo de monitor será ocupado por um representante da 5ª série, um da 6ª, um da 7ª e um da 8ª série. Sendo que o mandato desses monitores pode ser interrompido caso suas atitudes estejam em desacordo com o que consta neste Estatuto ou não estiverem desempenhando a contento suas atribuições. Neste caso, o presidente poderá destitui-los de suas funções e indicar novos representantes para ocupar a função.



**Art. 16º** - O mandato da Diretoria é de um ano e sua posse ocorrerá em Assembléia Geral, convocada pela Diretoria anterior, que prestará contas de sua gestão.

## **CAPÍTULO II**

### **DA COMPETÊNCIA DA DIRETORIA**

**Art. 17º** - Coordenar as atividades desenvolvidas na associação através de:

- a) Convocação dos sócios para uma Assembléia;
- b) Promoção de Feiras de Ciências, Conferências ou outras atividades;
- c) Administração do Clube.

**Art. 18º** - Compete ao Presidente-diretor:

- a) Convocar a Diretoria do Clube para reuniões extraordinárias;
- b) Promover acesso entre o Clube e seus mantenedores;
- c) Orientar o Presidente do Clube e demais membros da diretoria quanto ao bom desempenho de suas atribuições.

**Art. 19º** - Compete ao Presidente do Clube:

- a) Presidir todas as reuniões;
- b) Convocar Assembléias;
- c) Apresentar em Assembléia o relatório das atividades do Clube;
- d) Assinar com o Presidente-diretor os documentos do Clube;
- e) Organizar e orientar atividades práticas para formação e informação dos membros do Clube.

**Art. 20º** - Compete ao Vice-presidente:

- a) Substituir o Presidente em reuniões;
- b) Auxiliar o Presidente no desempenho de suas funções.

**Art. 21º** - Compete ao Secretário:

- a) Elaborar a ata de cada reunião;
- b) Manter em dia a correspondência do Clube;
- c) Organizar e atualizar documentos.

**Art. 22º** - Compete aos Monitores:

- a) Auxiliar o professor orientador nas atividades práticas;
- b) Repassar informações aos seus colegas de classe;

- c) Atualizar murais e/ou notícias científicas aos membros do Clube;
- d) Colaborar na manutenção da ordem nas atividades práticas;
- e) Auxiliar na limpeza e organização dos laboratórios, antes e após seu uso.

## ***CAPÍTULO I***

### **DA CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**Art. 23º** - O patrimônio do Clube de Ciências UNISEP– CIENSEP será constituído por:

- a) Doações;
- b) Receita de promoções diversas;
- c) Equipamentos e materiais de laboratório oriundos de projetos de pesquisa, realizadas através do Clube;
- d) Materiais e/ou equipamentos adquiridos em função de bolsas, convênios ou pelo repasse de verbas através dos mantenedores da Instituição de Ensino.

## ***CAPÍTULO II***

### **DO REGISTRO E DESTINAÇÃO**

**Art. 24º** - A Diretoria manterá um registro dos bens do Clube, bom como, um livro próprio para anotações.

**Art. 25º** - Em caso de dissolução, todos os bens adquiridos durante a sua vigência, serão revertidos ao Estabelecimento de Ensino, ao qual o Clube está vinculado.

## ***CAPÍTULO III***

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 26º** - O Clube se reunirá, bimestralmente, em Assembléia Geral Ordinária, ou sempre que se fizer necessário, em Assembléia Geral Extraordinária.

**Art. 27º** - As comunicações internas e externas serão divulgadas através de Edital ou notas afixadas em local próprio.

**Art. 28º** - Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos pela Diretoria, se dentro de sua alçada, ou pela Assembléia, em caso contrário.

Dois Vizinhos, 30 de maio de 2003.

---

Presidente

---

Diretora Presidente

Material cedido para publicação pela presidente do CIENSEP: Prof<sup>ª</sup> Denise J. F. dos Santos.

# ESTATUTO - MODELO II

## 1. Denominação:

O Clube se denominará \_\_\_\_\_

## 2. Objetivos: \_\_\_\_\_

## 3. Membros:

- Todos os jovens interessados nos propósitos do Clube podem ser aceitos como membros.
- As solicitações de inscrição serão apresentadas por escrito à Diretoria do Clube.
- A aceitação de um novo membro se realizará por simples maioria de votos da Diretoria.
- Os membros poderão pertencer as seguintes categorias: adjunto (membro da comunidade escolar), ativo e honorário.
- Será membro adjunto aquele que se inicia um trabalho auxiliando um sócio ativo.
- Será membro ativo aquele que realiza um trabalho no Clube. Este, ainda deve caracterizar-se por sua dedicação, perseverança e desejo de superação.
- Serão membros honorários aqueles cientistas ou profissionais (especialistas) que auxiliem o Clube.
- É direito de todos os membros ativos votar e serem votados para ocupação de qualquer cargo do Clube.
- Perderá a qualidade de membro do Clube o que apresentar ausência prolongada sem justificativa.
- É obrigação dos membros ativos assistirem e participar em todas as atividades programadas pelo Clube.
- Todo membro ativo deve propor à Diretoria projetos de investigação para que sejam discutidos e possa ser avaliada sua viabilidade.
- Todo projeto em execução deverá periodicamente apresentar um informativo (relatório parcial) com os sucessos e avanços obtidos. Isso permitirá que seus executores (os alunos pesquisadores) possam alcançar níveis de excelência que se estabeleçam no Clube.

- Todos os membros do Clube devem estar registrados em uma ficha individual que tenha os dados básicos de cada um.
- Os trabalhos melhor avaliados têm o direito de representar o Clube em eventos públicos.

#### 4. Organização e Funcionamento

- A assembléia geral estará constituída por todos os membros ativos. Nela serão estabelecidos os programas anuais de atividades e as decisões que forem tomadas, o que deverá ficar registrado em ata.
- A assembléia é a única reunião autorizada a alterar os estatutos do Clube.
- A Diretoria estará formada por um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro. Ainda poderão existir cargos para tarefas específicas, tais como: assessoria/departamento para assuntos científicos, assessoria/departamento de divulgação, assessoria/departamento de acampamentos, assessoria/coordenação de atividades científicas e tecnológicas juvenis (feiras de ciências, olimpíadas, concursos, etc.).
- A Diretoria será responsável pelas relações com a Direção da instituição a que está ligada e com os demais membros da comunidade. Também buscará a assessoria de professores de área científica ou cientistas nas áreas de trabalho em que haja necessidade.
- A Diretoria permanecerá um ano em sua função, podendo seus membros serem reeleitos.

\* O modelo acima foi extraído do livro Clubes de Ciências: criação, funcionamento, dinamização. P.353-354. O qual foi traduzido a partir do texto retirado de SECAB/UNESCO. **Manual para el fomento de las actividades científicas y tecnológicas juveniles.** Bogotá, 1985: Convenio “Andrés Bello”.

# ESTATUTO - MODELO III

## DA ORGANIZAÇÃO

### **CAPÍTULO I**

**Art. 1º** - Denominação e Localização.

**Art. 2º** - Histórico e data de criação.

**Art. 3º** - Dissolução do Clube.

### **CAPÍTULO II**

#### **SÓCIOS E CORPO DIRETIVO**

**Art. 4º** - O Clube é constituído por alunos devidamente matriculados no Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries - na Escola \_\_\_\_\_ da rede pública de ensino, do Estado do Paraná.

**Art. 5º** - Os cargos e funções dentro do corpo diretivo, organizacional e executivo são acessíveis a qualquer sócio, desde que preenchidos os requisitos básicos pela função, em conformidade com este estatuto.

**§ Único** – Somente o cargo de Presidente Adjunto do Clube será ocupado pelo professor de Ciências do Ensino Fundamental ou, em caso de mais do que um professor, será feita uma eleição entre os membros efetivos do Clube.

**Art. 6º** - Esse Estatuto estabelece procedimentos gerais, disciplinares a todos os órgãos do Clube, regulamentadas as atividades do seu quadro geral.

**Art. 7º** - O Clube de Ciências \_\_\_\_\_ funciona sob a orientação do(s) professor(es) de Ciências do Estabelecimento de Ensino ao qual está vinculado.

## DAS FINALIDADES

### OBJETIVOS

#### ***CAPÍTULO I***

**Art. 8º** - O Clube de Ciências \_\_\_\_\_ tem por finalidade:

- a) Despertar nos jovens o interesse pela Ciência e pela pesquisa científica e torná-los mais aptos para o aprendizado de matérias científicas;
- b) Familiarizar o aluno com trabalhos bibliográficos, de laboratório e de campo;
- c) Valorizar a iniciativa e criatividade de cada sócio;
- d) Desenvolver o espírito de equipe;
- e) Promover a integração entre as áreas de Ciências, bem como entre alunos e comunidade, visando uma melhoria do ensino científico;
- f) Realizar conferências, excursões, experiências, mostra de trabalhos desenvolvidos e visitas de caráter científico e cultural;
- g) Promover intercâmbio com agremiações similares, nacionais ou estrangeiras, cujo teor se coaduna com as finalidades deste Clube e visa à preservação da cultura e promoção humana;
- h) Incentivar a realização de Feiras de Ciências e Mostras Culturais;
- i) Participar de eventos científicos promovidos pela escola e/ou pela Secretaria de Estado da Educação – SEED;
- j) Promover, coordenar, auxiliar e divulgar atividades culturais de cunho científico e pedagógico, conforme objetivos do Clube.

#### **DOS ASSOCIADOS**

#### ***CAPÍTULO I***

#### **DA ADMISSÃO DE SÓCIOS**

**Art. 9º** - O Clube de Ciências \_\_\_\_\_ será aberto à associação de qualquer interessado, sempre em consonância com o estabelecido neste Estatuto.

**Art. 10º** - Para ser aceito como sócio do Clube, o interessado deverá preencher os seguintes requisitos:

- a) Preencher a ficha de inscrição;
- b) Ter conhecimento dos deveres dos sócios e aceitá-los;
- c) Estar devidamente matriculado no Estabelecimento de Ensino Estadual ao qual está vinculado este Clube ou ser convidado de um aluno desse Estabelecimento;
- d) Não estar em desconformidade com o Regimento da Instituição de Ensino.

## ***CAPÍTULO II***

### **DOS DEVERES DOS SÓCIOS**

**Art. 11º** - São deveres dos sócios:

- a) Comparecer as Assembléias convocadas pela diretoria;
- b) Responsabilizar-se pelos aparelhos de laboratórios, pela limpeza dos locais de trabalho e pelos materiais do Clube;
- c) Cooperar com as campanhas que visam à melhoria do material ou dos equipamentos, bem como, fonte de recursos financeiros;
- d) Desenvolver projetos de pesquisa em harmonia com os objetivos do Clube;
- e) Indenizar o Clube ou a Instituição de Ensino pelo estrago de qualquer equipamento;
- f) Comparecer nas reuniões e encontros do Clube, na sede da Instituição, em data e horário previamente estabelecido, de acordo com as séries de ensino ou a critério do professor-orientador;
- g) Trazer para as reuniões o material solicitado para a realização das atividades práticas;
- h) Participar ativamente dos eventos promovidos pelo Clube ou aos que venha a ser convidado e que promovam o enriquecimento curricula

## ***CAPÍTULO III***

### **DA DEMISSÃO DOS SÓCIOS**



**Art. 12º** - O associado será demitido quando infringir qualquer artigo deste Estatuto ou previsto no Regimento Interno do Clube ou da Instituição de Ensino.

## **CAPÍTULO IV**

### **DOS DIREITOS DOS ASSOCIADOS**

**Art. 13º** - São direitos dos sócios:

- f) Assistir as atividades e encontros do Clube;
- g) Assistir às Assembléias Ordinárias e Extraordinárias;
- h) Deliberar sobre campanhas, coletas e promoções;
- i) Frequentar as dependências do Clube, dentro das normas estabelecidas pelo Regimento;
- j) Participar de seminários, congressos, palestras, feiras, mostras culturais e outros eventos organizados, apoiados ou divulgados pelo Clube.

**§ Único** – Votar e ser votado é direito dos associados do Clube, desde que estejam em conformidade como Regimento Interno e com o Estatuto.

## **DA ADMINISTRAÇÃO**

### **CAPÍTULO I**

#### **DA COMPOSIÇÃO DA DIRETORIA**

**Art. 14º** - O Clube de Ciências \_\_\_\_\_ será dirigido por uma diretoria eleita em Assembléia Geral.

**Art. 15º** - Compõem a Diretoria do Clube:

- a) Um presidente-adjunto (cargo não-eletivo);
- b) Um presidente;
- c) Um vice-presidente;

- d) Um secretário;
- e) Um tesoureiro;
- f) Quatro monitores (um por série - opcional).

§ 1º - O cargo de presidente-adjunto é ocupado pelo professor-orientador do Clube, devendo ser um professor da área de ciências naturais, não sendo um cargo eletivo, exceto quando houver mais de um interessado.

§ 2º O cargo de monitor será ocupado por um representante de cada série do Ensino Fundamental, porém é opcional. Sendo que o mandato desses monitores pode ser interrompido caso suas atitudes estejam em desacordo com o que consta neste Estatuto ou não estiverem desempenhando a contento suas atribuições. Neste caso, o presidente poderá destituí-los de suas funções e indicar eleição para novos representantes.

Art. 16º - O mandato da Diretoria é de um ano e sua posse ocorrerá em Assembléia Geral, convocada pela Diretoria anterior, que prestará contas de sua gestão.

§ 1º - Os membros da Diretoria podem ser reeleitos por, no máximo \_\_\_\_\_ vezes.

## **CAPÍTULO II**

### **DA COMPETÊNCIA DA DIRETORIA**

Art. 17º - Coordenar as atividades desenvolvidas na associação através de:

- a) Convocação dos sócios para uma Assembléia;
- b) Promoção de Feiras de Ciências, Mostras Culturais, Conferências ou outras atividades;
- c) Administração do Clube.

Art. 18º - Compete ao Presidente-adjunto:

- a) Convocar a Diretoria do Clube para reuniões extraordinárias;
- b) Promover acesso entre o Clube e seus mantenedores;
- c) Orientar o Presidente do Clube e demais membros da diretoria quanto ao bom desempenho de suas atribuições.

Art. 19º - Compete ao Presidente do Clube:

- a) Presidir todas as reuniões;
- b) Convocar Assembléias;
- c) Apresentar em Assembléia o relatório das atividades do Clube;
- d) Assinar com o Presidente-adjunto os documentos do Clube;
- e) Organizar e orientar atividades práticas para formação e informação dos membros do Clube.

**Art. 20º** - Compete ao Vice-presidente:

- a) Substituir o Presidente em reuniões;
- b) Auxiliar o Presidente no desempenho de suas funções.

**Art. 21º** - Compete ao Secretário:

- a) Elaborar a ata de cada reunião;
- b) Manter em dia a correspondência do Clube;
- c) Organizar e atualizar documentos.

**Art. 22º** - Compete aos Monitores:

- a) Auxiliar o professor orientador nas atividades práticas;
- b) Repassar informações aos seus colegas de classe;
- c) Atualizar murais e/ou notícias científicas aos membros do Clube;
- d) Colaborar na manutenção da ordem nas atividades práticas;
- e) Auxiliar na limpeza e organização dos laboratórios e/ou dos locais de reunião, antes e após seu uso.

## ***CAPÍTULO I***

### **DA CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO**

**Art. 23º** - O patrimônio do Clube de Ciências \_\_\_\_\_ será constituído por:

- a) Doações;
- b) Receita de promoções diversas;
- c) Equipamentos e materiais de laboratório oriundos de projetos de pesquisa, realizadas através do Clube;
- d) Materiais e/ou equipamentos adquiridos em função de bolsas, convênios ou doações.

## **CAPÍTULO II**

### **DO REGISTRO E DESTINAÇÃO**

**Art. 24º** - A Diretoria manterá um registro dos bens do Clube, bem como, um livro próprio para anotações.

**Art. 25º** - Em caso de dissolução, todos os bens adquiridos durante a sua vigência, serão revertidos ao Estabelecimento de Ensino, ao qual o Clube está vinculado.

## **CAPÍTULO III**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 26º** - O Clube se reunirá, \_\_\_\_\_(tempo)\_\_\_\_\_, em Assembleia Geral Ordinária, ou sempre que se fizer necessário, em Assembleia Geral Extraordinária.

**Art. 27º** - As comunicações internas e externas serão divulgadas através de Edital ou notas afixadas em local próprio.

**Art. 28º** - Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos pela Diretoria, se dentro de sua alçada, ou pela Assembleia, em caso contrário.

Local e data.

**APÊNDICE - B**  
**MODELO DE MATERIAL DE APOIO I**  
Questionário de viabilidade e interesse da comunidade escolar;  
Carta-convite aos pais e interessados.

## QUESTIONÁRIO DE VIABILIDADE E INTERESSE DA COMUNIDADE ESCOLAR.

Este formulário é destinado aos alunos do estabelecimento de ensino o qual se pretende implementar um Clube de Ciências.

Parte-se do princípio de que os alunos apresentam interesse e desenvolver atividades extra curriculares, que tenham disponibilidade de tempo para isso e que não conheçam o que é um Clube de Ciências.

### SUGESTÃO DE QUESTIONAMENTO

- Responda todas as questões abaixo;
- Ao respondê-las, é importante que seus pais ou responsáveis estejam juntos, pois caso tenham dúvidas, poderão anotá-las no final desta folha;
- Devolva esta folha ao colega ou professor que a entregou a você;
- Procure ser breve, não fique com o questionário por mais de dois dias, pois quanto antes souber suas dúvidas, antes poderemos esclarecê-las.

- Escola \_\_\_\_\_ Ano de \_\_\_\_\_
- Nome do aluno(a) \_\_\_\_\_ série em curso: \_\_\_\_\_
- Realiza alguma atividade no período contrário ao que estuda na escola?  
( ) sim ( ) não Em caso afirmativo, quais os dias? \_\_\_\_\_
- Você já ouvir falar em Clubes de Ciências?  
( ) sim ( ) não Em caso afirmativo, o que? \_\_\_\_\_
- Caso não tenha conhecimento das atividades desenvolvidas em um Clube de Ciências, gostaria de conhecer? \_\_\_\_\_
- Se viermos a implementar um Clube de Ciências que promova atividades de cunho científico, vinculado ao estabelecimento de ensino que você estuda, gostaria de participar?  
\_\_\_\_\_
- Quais dúvidas tem a respeito de um Clube de Ciências?  
\_\_\_\_\_
- Caso posteriormente exista um Clube em sua escola você acredita ser possível participar?  
\_\_\_\_\_ Seus pais estão cientes de sua decisão? \_\_\_\_\_
- Querem mais informações sobre o assunto?  
\_\_\_\_\_

**CARTA-CONVITE AOS PAIS E INTERESSADOS.**

Senhores pais/responsáveis pelo aluno: \_\_\_\_\_

Após desenvolvermos um questionamento inicial sobre informações e curiosidades a respeito de Clubes de Ciências com os alunos do colégio \_\_\_\_\_, estamos realizando um encontro nas dependências do estabelecimento em que seu filho estuda, a fim de esclarecermos algumas dúvidas que foram destacadas durante a leitura do questionamento.

Acreditamos que sua presença, bem como a de seu filho será de suma importância para esclarecermos essas dúvidas e para que todos possam receber maiores informações sobre o que é e como funciona um Clube de Ciências.

Contamos com sua presença para nos reunirmos no dia \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_ horas, nas dependências do Colégio \_\_\_\_\_.

Desde já agradecemos seu interesse e empenho pelas questões relacionadas à formação e ao desenvolvimento educacional.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
(Nome de quem enviou o convite)

## CARTA-CONVITE AOS PAIS E INTERESSADOS - II

### CONVITE

Senhores Pais:

Seu filho está sendo convidado para fazer parte do Clube de Ciências \_\_\_\_\_  
**O objetivo do Clube é promover um maior entendimento da Área de Ciências Naturais, proporcionar momentos de interação e conhecimentos e \_\_\_\_\_ através de estudos e atividades práticas.**

Esperamos contar com seu consentimento e informamos que as reuniões ocorrem as \_\_\_\_\_ nas dependências \_\_\_\_\_

O horário das reuniões será repassado posteriormente, sendo que nossos encontros são no período contrário ao que seu filho estudada ou aos sábados.

Caso queiram inteirar-se do estatuto do Clube ou necessitem de maiores esclarecimentos, estamos à disposição.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Presidente-adjunto

\_\_\_\_\_  
Presidente do Clube



**APÊNDICE - C**  
**MODELO DE MATERIAL DE APOIO II**  
Registro de Atas  
Constituição da Diretoria e atribuição de funções  
Registro de atividades

**REGISTRO DE ATAS.**

Para que o Clube de Ciências tenha respaldo perante seus membros e a comunidade escolar é de fundamental importância que todas as reuniões, encontros e assembleias sejam registrados em livro específico e assinados pelos presentes.

É importante lembrar que após a efetiva implementação e a criação de um Clube de Ciências e a promulgação de seu estatuto, este deve ser registrado em cartório.

A seguir será apresentada uma sugestão de registro de ata de assembleia ordinária

Ata nº \_\_\_\_/2008.

Aos \_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_, reuniram-se nas dependências do colégio estadual \_\_\_\_\_, do município de \_\_\_\_\_ alunos das diferentes séries do ensino fundamental, pais, professores, direção, \_\_\_\_\_ e demais interessados sobre a criação, funcionamento e implementação de um Clube de Ciências.

Os presentes foram informados de que a iniciativa de desenvolver atividades em um Clube de Ciências partiu dos alunos, após pesquisa de intenção realizada pelo professor \_\_\_\_\_. Na sequência deste encontro, os pais e demais presentes receberam informações e orientações sobre as atividades desenvolvidas em um Clube, o que é necessário para sua criação e funcionamento e da disponibilidade dos alunos em participar, dos pais em apoiar e da direção do estabelecimento em propiciar um espaço para os encontros. Após sanadas todas as dúvidas que surgiram na reunião, houve um momento de relato de pessoas que já participaram de Clubes e a apresentação de alguns trabalhos desenvolvidos por esses participantes. Na sequência, foi propiciado um momento para esclarecimentos e a seguir, estabelecida uma data para o próximo encontro a fim de iniciar efetivamente a implementação do Clube de Ciências na escola.

O encontro foi finalizado pelo professor \_\_\_\_\_, o qual assinou esta ata, que após lida e aceita, será assinada pelos demais presentes. Local/data/assinaturas.

**OBS.: O propósito deste modelo é fornecer uma idéia de como podem ser os registros no livro ata. O que não inviabiliza de que cada escola e de que cada Clube realize seus registros da maneira como acredita ser mais oportuno.**

## CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA E ATRIBUIÇÃO DE FUNÇÕES.

A Constituição da Diretoria do Clube de Ciências deve ser feita de acordo com o que está regulamentado no Estatuto. Para tanto é necessário especificar sempre quais os cargos e a atribuição de cada um no próprio documento, pois ele será registrado e é o que normatizar as atividades realizadas.

Alguns Clubes possuem poucos cargos em sua diretoria, outros não muitos. O ideal é adaptar a realidade de cada associação tornando-o ativo, de maneira a alcançar os objetivos propostos.

Como sugestão, descrevemos as atividades pertinentes a cada cargo para que, ao optar por um ou outro, os membros saibam o que devem fazer ao assumi-la.

**Presidente-adjunto** → cargo ocupado pelo professor-orientador. Sua função é orientar, como o próprio nome já diz as atividades realizadas no Clube. Pode também propor atividades, fomentar idéias e acompanhar a execução dos projetos em andamento. Além de atuar como “elo” entre a Diretoria do Clube e a Direção do Estabelecimento de Ensino ao qual o Clube está ligado.

**Presidente** → cargo ocupado por um aluno, devidamente associado, cujas atitudes estejam em conformidade com o estatuto. Sua função é a de presidir as reuniões e assembléias; delegar atividades aos demais membros quando participarem de algum evento ou projeto; auxiliar os membros do Clube na realização de suas atividades; propor atividades; manter o presidente-adjunto informado das realizações do Clube; auxiliar no deferimento de associações de novos membros ou na aplicação de sanções administrativas, quando for necessário e em conformidade com o regimento interno do Clube.

**Secretário** → suas atribuições referem-se a redação e leitura de atas de cada sessão/assembléia/reunião realizada; organização e atualização de fichas de associação e arquivos; expedição de documentos como correspondências, avisos, entre outros; divulgação de eventos; pesquisa e cadastramento de locais para visitas e estudos de interesse científico e de formação educacional; redação de prestação de contas e de relatórios de atividades realizadas, entre outras.

**Tesoureiro** → suas atribuições referem-se a manter o livro-caixa ou de registros financeiros atualizado; prestar contas da aplicação do dinheiro arrecadado pelo Clube;

realizar pesquisa de preços quando da aquisição de algum bem ou serviço; e demais atividades de um tesoureiro.

É importante esclarecer que a maioria dos Clubes de Ciências não tem natureza lucrativa, portanto, a função do tesoureiro nestes casos é a de auxiliar o secretário, além de realizar pesquisa de custos para a realização das atividades a serem desenvolvidas. Outra atribuição do tesoureiro é a de prestar contas das doações recebidas pela associação.

**Monitores** → a função dos monitores é a de auxiliar o secretário quando este necessita informar os associados de algum evento; também compete a eles avisar sua turma de monitoria quando tem algum encontro e o material necessário; solicitar informação sobre determinada tarefa ou projeto a ser realizado por sua turma de monitoria; ser o responsável pela organização dos encontros realizados por sua turma de monitoria, entre outras.

Este cargo não é comum em todos os Clubes, mas aqueles que o possuem acreditam ser muito produtivo e de grande auxílio na distribuição das tarefas.

**Comissões** → Sempre que o Clube promove ou participar de um evento, pode ser instituído comissões para auxiliar na execução das tarefas. Estas comissões variam de acordo com cada evento. A sugestão é que exista uma **Comissão geral**: cuja função é desenvolver todas as atividades pertinentes ao evento; uma **Comissão financeira**: encarregada dos encargos financeiros que o evento venha a ter; uma **Comissão de divulgação**: onde os membros ficarão encarregados de divulgar a realização e os resultados do que está sendo promovido e uma **Comissão de atividades sócio-recreativas**: cuja atribuição é o entretenimento e o lazer dos participantes (danças, jogos, brincadeiras, entre outros).

Cabe a cada Clube estabelecer as Comissões necessárias, visto que cada realidade é única e que, muitas vezes a quantidade de associados não permite a existência de tantos cargos em um Clube.

## REGISTRO DE ATIVIDADES

“Quando um grupo se organiza com a intenção de montar um Clube de Ciências, muitas atividades poderão surgir, em decorrência dos objetivos traçados. Além das ações organizacionais, que pretendem que o Clube funcione como uma associação produtiva e harmônica, existem atividades científicas, que poderão ser desenvolvidas pelos participantes, de acordo com a natureza do Clube.” (MANCUSO, 1996).

Este anexo destina-se a sugestão de maneiras para fazer o registro das atividades realizadas em um Clube de Ciências, porém os membros têm autonomia para fazê-lo da maneira que acreditam ser mais viável. Cabe aos sócios e ao professor-orientador encontrar a maneira mais adequada de tornar essa tarefa prazerosa.

### ATIVIDADE SEMANAL OU MENSAL - I

Título da Atividade: _____	<b>MODELO</b>
Membros envolvidos: _____	
Local e data de realização: _____	
Tempo previsto para a execução: _____	
Justificativa:	
Objetivos:	
-	
-	
-	
Metodologia:	
-	
-	
-	
Análise de Resultados:	
-	
-	
-	
Considerações sobre a atividade:	
-	
-	

## ATIVIDADE SEMANAL OU MENSAL - II

Título da Atividade: \_\_\_\_\_  
Membros envolvidos: \_\_\_\_\_  
Local e data de realização: \_\_\_\_\_  
Tempo previsto para a execução: \_\_\_\_\_

Relato sucinto da atividade realizada:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Considerações sobre a atividade:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES - I

IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

Tipo de Relatório (mensal, bimestral, anual, de projeto, de evento)

Introdução

-  
-

Desenvolvimento (tipo de atividades desenvolvidas e resultados obtidos)

-  
-  
-

Considerações sobre a totalidade das atividades do período

-  
-  
-

Assinatura do responsável pelo relatório

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES - II

IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

Tipo de Relatório (mensal, bimestral, anual, de projeto, de evento)

Introdução

-  
-

Lista das atividades (do período estipulado – pode ser mês a mês, por exemplo)

-  
-  
-

Considerações finais e resultados atingidos

-  
-  
-

Metas para o próximo período

-  
-  
-

Assinatura do responsável pelo relatório

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES - III

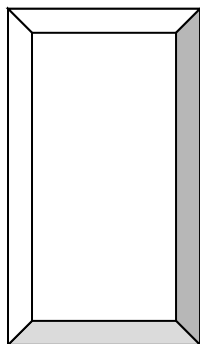
IDENTIFICAÇÃO: \_\_\_\_\_

Relatório ilustrado de atividades

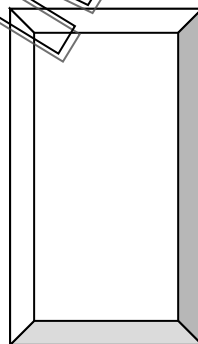
Comentário geral sobre as atividades

-  
-

Lista de fotos das atividades com comentário/identificação



Atividade/local/data




Atividade/local/data

**APÊNDICE - D**  
**MODELO DE MATERIAL DE APOIO III**  
Ficha de Inscrição de Sócios.



## MODELO DE FICHA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIOS.

### FICHA DE ASSOCIAÇÃO

	Sócio nº _____
Nome: _____	
Nome do pai: _____ Nome da mãe: _____	
Ano _____ série em curso: _____ Escola: _____	
Endereço:	
Rua: _____ nº _____ Bairro: _____	
Fone: _____ Cidade: _____	
Possui alguma doença que deva ser informada: ( ) sim ( ) não	
Em caso afirmativo, qual: _____	
Faz uso de algum medicamento: ( ) sim ( ) não	
Em caso afirmativo, qual: _____	
Estou ciente do Estatuto do Clube de Ciências o qual passo a fazer parte a partir da data de minha admissão, bem como, das normas internas de funcionamento e aceito cumpri-las ao tornar-me sócio do Clube de Ciências _____.	
_____ Sócio	_____ Pai/mãe ou responsável
Local e data.	

Observações sobre o associado:

---

---

---

**Obs.: A carteirinha de sócio será expedida em um prazo de aproximadamente 30 dias a partir da data de entrega desta ficha de associação.**

**APÊNDICE - E**  
**MODELO DE MATERIAL DE APOIO IV**  
Carteirinha de Identificação de Sócios  
Lista de Sócios

## MODELO DE CARTEIRINHA DE IDENTIFICAÇÃO

<b>Clube de Ciências</b>	
_____	
	Nome do Sócio Sócio nº 001
	_____
Presidente Adjunto	Presidente
Município - Paraná Ano	

## LISTAGEM DE ASSOCIADOS

Nome do Associado	Inscrição nº	Ano de ingresso	Situação (Ativ/inativo)	Observações

--